

Evolução na continuidade: *Birdwatching* como fator de valorização da natureza na Madeira

Evolution in continuity: **Birdwatching** as a factor for **valorizing nature** in Madeira

ANTÓNIO ALMEIDA * [antonioa@staff.uma.pt]

LUIZ PINTO MACHADO ** [luizpintomachado@staff.uma.pt]

PIOTR MAJDAK *** [piotr.majdak@awf.edu.pl]

Resumo | Diversos destinos dependentes do fator natureza enfrentam uma série de desafios relacionados com o impacto das alterações climáticas, nomeadamente perdas de habitat natural, fator que tem potenciado o desenvolvimento do denominado “*last chance tourism*”. Noutros casos impera a tradição, e a aposta em atividades e experiência previsíveis, sustentadas numa forte procura e em décadas de história, a expensas do desenvolvimento de novas experiências e da valorização de recursos alternativos. Apesar do número elevado de espécies endémicas, e da afetação de 70% do território ao Parque Natural da Madeira (PNM), predominam na Madeira as atividades clássicas como as caminhadas nas levadas. Este estudo pretende identificar o potencial do *birdwatching*, em termos numéricos e das motivações subjacentes, como ponto de partida para uma redefinição da imagem do PNM, assente na tradição, mas capaz coreografar experiências complexas e atrativas para um público mais exigente. Os resultados do estudo demonstram que o *birdwatching* constitui um fator de atração residual, em contraste com o interesse que a atividade suscita nos inquiridos noutras latitudes. A dimensão da experiência mais associada ao *birdwatching* exalta a dimensão de bem-estar e espiritualidade, e de exploração da natureza numa lógica de relaxamento e escape, elementos constituintes da imagem de marca global do destino, pelo que se impõe uma reconfiguração e não reconstrução da imagem do destino. Os resultados sugerem ainda que a prática impacta positivamente o grau de satisfação com a estada, do que resulta a prescrição de uma série de recomendações e implicações para o desenvolvimento do setor.

Palavras-chave | *Birdwatching*, Madeira, ecoturismo, Parque Natural da Madeira, experiência turística

* **PhD**, Universidade da Madeira, CEEAPLA- Centro de estudos de Economia Aplicada do Atlântico e CITUR - Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação em Turismo

** **PhD**, Universidade da Madeira, CEEAPLA- Centro de estudos de Economia Aplicada do Atlântico e CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia

*** **PhD**, Józef Piłsudski University of Physical Education, Warsaw, Poland

Abstract | An increasing number of destinations overdependent on the nature factor are increasingly challenged by the climate change issue, namely through increased erosion and loss of habitat, which has attracted the development of the so-called 'last chance tourism'. In other instances, tradition is perpetuated based on well consolidated, over the past long decades, and high-demand activities and experience. New experiences and alternative resources are therefore neglected. While a large number of indigenous plants and bird species are found in the Madeira Natural Park area (PNM), that covers 70% of the territory of Madeira Island, traditional activities such as walking along the 'levadas' are still dominant. This study aims to compute the market size of the birdwatching as a type specialist market niche, and to identify the motivations igniting birders' interest in Madeira. The ultimate goal is to offer guidance on how to redefine the image of the destination, without both losing sight of the tradition, or being afraid of staging complex and attractive experiences aiming at a sophisticated audience. This study shows that interest in birdwatching is rather unexpressive, but not meaningless to a sizeable number of visitors. A dimension of the experience linked to birdwatching highlights aspects such as wellness and inner peace, and the enjoyment of nature in a relaxed and calm way. As the Island's image abroad has extoled such elements so abundantly, the key issue is to reconfigure, and not to restart the image conveyed abroad. The results suggest that birdwatching results in higher levels of satisfaction with tourist stay, which prompted us to put forward several policy recommendations.

Keywords | Birdwatching, Madeira, ecotourism, Madeira Natural Park, tourism experience

1. Introdução

A atividade de observação de aves expressa na terminologia inglesa por *birdwatching*, expressão retida neste artigo, tem vindo a receber muita atenção por parte dos especialistas e decisores políticos (Steven et al., 2015; Fredman & Haukeland, 2021), em destinos como a Madeira, fortemente dependentes do atributo natureza para a expansão da oferta turística (ACIF, 2015; Almeida & Garrod, 2018), em contraste com a relativa insignificância atual do segmento em termos numéricos (ACIF, 2015; Deloitte, 2021; SRETC, 2016). A atividade de *birdwatching*, muito popular no contexto anglo-saxónico (Kruger & Viljoen, 2023), que tem evoluído para uma atividade do tipo "*serious leisure*" (Scott et al., 2005), constitui um nicho de mercado relevante numa série de destinos no âmbito do turismo de natureza e ecoturismo (Cordell & Herbert, 2002; Carver, 2013; Vas, 2017), assim como nos países de origem, conforme de-

monstrado no contexto da Covid-19 (Basile et al., 2021). Tanto o potencial como os riscos associados ao *birdwatching* sugerem a necessidade de planificar o desenvolvimento da atividade, modelar as expectativas dos turistas, tendo em conta as especificidades dos ecossistemas, e de definir as estratégias de marketing e de promoção (Şekerci-oğlu, 2002; Vas, 2013), até porque se trata de um setor altamente competitivo, e passível de implicar uma degradação do meio ambiente (Uyarra et al., 2005), mas também de recentrar os destinos em nichos de mercado como o '*slow tourism*' e o turismo científico. A atividade de *birdwatching* depende das características e recursos do destino (Vas, 2017), questão promissora do ponto de vista de regiões como a Região Autónoma da Madeira (RAM), dada a presença de imensas espécies endémicas, e de um parque natural que cobre 70% do território, para além da imagem consolidada no exterior, no âmbito do turismo natureza (Almeida & Garrod, 2018).

Constata-se, em geral, uma visão otimista sobre o potencial do *birdwatching* para desenvolver o 'hinterland' rural e para sustentar projetos de conservação ambiental com base na atração de turistas com elevado poder de compra (Chen & Chen, 2015). O governo da RAM inseriu recentemente o *birdwatching* no conjunto das atividades emergentes potenciais, como uma inovação-produto compatível com o desenvolvimento do mundo rural, de acordo com informação publicada no site oficial da DRT (SRETC, 2016). No entanto, os dados disponíveis mostram que a oferta é limitada e o grau de comercialização incipiente. Falta também informação sobre a importância do segmento de *birdwatching* e sobre as expectativas dos aficionados (Steven et al., 2015), assim como uma análise SWOT simplificada e algumas recomendações para desenvolver o setor (Kutzner, 2019). O objetivo deste estudo é de quantificar o número de potenciais interessados e de caracterizar as suas preferências e motivações, com base nos resultados de um inquérito e respetivo tratamento dos dados. Relativamente à RAM, desconhece-se o peso e motivações deste tipo de turistas, assim como as suas preferências. Como ponto de partida, procurar-se-á saber mais sobre o peso dos *birders* (designação técnica dos aficionados pela prática) no total da procura turística, identificar o seu grau de comprometimento com a atividade e os fatores condicionantes da prática. Com base nos resultados, propor-se-á um conjunto de medidas potenciadoras do desenvolvimento deste nicho de mercado. A relativa falta de visibilidade corrente do nicho, na RAM, sugere que existem oportunidades a serem exploradas ao nível da segmentação e marketing, sobretudo no que respeita ao Parque Natural da Madeira (PNM).

Este estudo oferece algumas contribuições para o estudo deste nicho de mercado. Kruger e Viljoen (2023) consideram que o *birdwatching* é objeto de menos atenção no Hemisfério Sul (Conradie & Zyl, 2016; Steven et al., 2015), e em destinos fora do contexto anglo-saxónico. Constata-se

também uma necessidade de análise temática do desenvolvimento das áreas subdesenvolvidas nos destinos maduros, leia-se áreas rurais (Andriotis, 2006; Madjak & Almeida, 2022). Apesar do potencial que a atividade encerra (Lambert et al., 2010; Moreno & Amelung, 2009; Moreno & Becken, 2009; Uyarra et al., 2005), o *birdwatching* em territórios insulares e zonas costeiras tem sido objeto de investigação limitada, pelo que este estudo contribui para o reforço da literatura neste contexto.

Este estudo encontra-se estruturado em cinco secções. Para além da Introdução, a secção 2 oferece algumas notas sobre a dinâmica de desenvolvimento turístico da RAM, assim como uma análise conceptual do tema do *birdwatching*. A secção 3 resume a metodologia, a secção 4 discorre sobre os resultados, com a secção 5 a oferecer um conjunto de conclusões e recomendações.

2. Revisão da literatura

2.1. *Birdwatching* e caracterização dos seus praticantes

O arquipélago da Madeira (designado por RAM neste artigo), com uma área de cerca de 800 km², localiza-se no Oceano Atlântico, a cerca de 1000 km a Sudoeste de Lisboa. O arquipélago é constituído pela Ilha da Madeira, pela Ilha de Porto Santo, pelas Ilhas Desertas e pelas Ilhas Selvagens. Apenas a Madeira e o Porto Santo são habitadas, num total de 251 mil habitantes, no âmbito do arquipélago. A atividade turística emerge como um dos setores exportadores chave da RAM, contribuindo de forma decisiva para o VAB (Valor Acrescentado Bruto), emprego e criação de empresas (Ismeri, 2011; Almeida, 2023). O sector cresceu de forma significativa entre 1976 e 2019, assistindo-se a uma recuperação notável, desde 2021 (Almeida, 2023; Garrod et al., 2023). Trata-se de um se-

tor fortemente dependente do atributo natureza (Ismeri, 2011). No caso da RAM, e no que concerne à documentação oficial (Deloitte, 2021), o *birdwatching* surge como atividade especialista, a ser promovida, no âmbito do turismo natureza, em contraponto com as tradicionais levadas, definidas como atividade ‘soft’. É interessante notar que um dos planos estratégicos associa o *birdwatching* ao turismo científico (ACIF, 2015), e que a diversificação proposta ao nível do produto natureza resulta do facto do segmento “natureza mais cultura” enfrentar a concorrência direta de destinos mais capacitados como os “Açores, Canárias, Baleares, Malta, Grécia e Croácia” (Estratégia para o Turismo da Madeira (2017-2021, 14) (SRETC, 2016). A estratégia em desenvolvimento para o período 2022-2027, denominada “A visão da Estratégia para o Setor do Turismo 2022-2027”, em linha com a anterior, assume como foco uma valorização dos recursos locais, através da “fusão experiencial entre o mar, a montanha e a cultura” (Deloitte, 2021, 97). O objetivo é o de oferecer uma “vasta oferta de experiências diferenciadas sustentáveis” (Deloitte, 2021, 15), de janeiro a dezembro, com base na “beleza natural ímpar, de fácil acesso, . . . , clima ameno, autêntico e cosmopolita” (Deloitte, 2021, 97). O documento sugere uma aposta numa diversificada panóplia de atividades, assentes na natureza como palco, tais como o Mar e Turismo Náutico, Natureza, Turismo Ativo e Desportivo, Património Cultural, Gastronomia e Vinho, ‘Lifestyle’, ‘Trendiness’ e Novas tendências, Saúde e ‘Wellness’, e ‘Consciousness and Sustainability’. A problemática da sensibilização ambiental, associada a uma série de atividades relacionadas com a conservação da natureza e biodiversidade, em geral, surge como relevante, no conjunto destas atividades.

Não faltam oportunidades de valorização do segmento “Observação de Aves”. O Parque Natural da Madeira (PNM) abarca uma área protegida que abrange cerca de 70% da superfície do território, cobrindo todos os concelhos, de leste a

oeste, com maior concentração nos espaços menos habitados, no maciço montanhoso central e na Costa Norte. Relativamente às espécies endémicas, questão-chave na atração dos aficionados, o site ‘Visit Madeira’ oferece um conjunto de exemplos de aves de interesse: Tentilhão (*Fringilla coelebs madeirenses*); Bis-bis (*Regulus ignicapillus madeirensis*); Papinho (*Erithacus rubecula rubecula*); Lavandeira (*Motacilla cinerea schmitzi*); Freira da Madeira (*Pterodroma madeira*). Importa referir que a RAM oferece uma área marinha classificada alargada, objeto de atenção por parte do governo regional, no que respeita às oportunidades de desenvolvimento do turismo náutico, científico e de natureza. O espaço marinho, contínuo à linha de costa, alia às oportunidades de ‘whalewatching’ as oportunidades de *birdwatching* (de aves marinhas), atividades consideradas em expansão (pelo Governo Regional) e objeto de desenvolvimento empresarial e de projetos de I&D no âmbito da Economia Azul.

2.2. *Birdwatching* como atividade turística

A análise do *birdwatching* assume um carácter multidisciplinar, dado o recurso a diversas áreas científicas na análise do fenómeno (ciências sociais, geografia, turismo, ecologia da recreação, desenvolvimento rural) na sua vertente motivacional e de impactos (Steven et al., 2017). Constatase algum consenso relativamente a um conjunto de conceitos. A atividade de *birdwatching* é definida como a atividade de “localização, observação e escuta de aves no seu habitat natural por razões de lazer, apreciação da vida selvagem, educação e conhecimento e fotografia” (American Birding Association, 2013; Şekercioğlu, 2002; Vas, 2017,1). Um destino ornitológico é definido como uma “localização geográfica visitada pelos turistas para efeitos de *birdwatching*” (Vas, 2017, 34). Kruger e Viljoen (2023, 1), baseados em Şekercioğlu (2002, 282), definem *birdwatching* como

“ação de observar e identificar pássaros no seu habitat natural” e um *birdwatcher* “como alguém que de forma passiva ou oportunista observa pássaros”. Um *birdwatcher* pode também traduzir-se numa “atividade oportunista relativamente a outros interesses, satisfatória, mas inconsistente e pontual” (Stoll et al., 2006, 246). O termo “*birder*” refere-se a um especialista e aficionado.

Na vertente turística, a atividade surge associada a três vertentes, nomeadamente à (1) proteção de áreas naturais e conservação da natureza (Kutzner, 2019), via financiamento de projetos, (2) à diversificação da oferta turística, através da produção de festivais e aposta em nichos especializados, (3) e à atração de segmentos de mercado com elevado poder de compra (Kruger & Viljoen, 2023; Scott & Thigpen, 2003). Relativamente ao primeiro aspeto, considera-se que o *birdwatching* oferece uma oportunidade para a valorização dos parques naturais e ecossistemas únicos e para a geração de receitas por parte dos proprietários rurais (Stemmer et al., 2022). Os *birdwatchers* são dos turistas mais sensíveis à conservação da natureza e o *birdwatching* uma atividade de turismo natureza por excelência. Os *birdwatchers* mais dedicados viajam grandes distâncias, para os destinos com elevados níveis de diversidade e endemismo. Os custos totais incorridos com as viagens colocam o *birdwatching* como um dos segmentos com maior poder económico (Kronenberg, 2016).

No que respeita à diversificação da oferta turística, Vas (2017) refere que os estudos de *birdwatching* surgem associados ao ecoturismo, turismo natureza, ou à temática da recreação especializada (Chen & Chen, 2015; Connell, 2009). Neste respeito, os festivais oferecem a oportunidade de reunir os especialistas e aficionados, com elevado poder de compra, interessados na componente “competitiva da atividade” (Kim et al., 1998; Kronenberg, 2016; Lawton, 2009). O *birdwatching* oferece ainda outra oportunidade de diversificação. As populações de aves têm estado em declínio à volta do mundo (BirdLife International, 2018); um

relatório da WWF (2015) refere uma redução de 52% entre 1970 e 2010, devido à perda e fragmentação do habitat natural, deflorestação, expansão agricultura, predação por espécies invasoras, etc. (Kutzner, 2019). Os ecossistemas únicos, que acolhem muitas espécies de aves raras, acabam por se posicionar, em certa medida, como destinos turísticos do tipo “last chance” (Hvenegaard, 2002; Hvenegaard, 2013).

2.3. Impacto económico do *birdwatching*

Relativamente ao impacto económico, Steven et al. (2015) referem que a expansão do *birdwatching* beneficiou do aumento do poder de compra e acessibilidade do transporte aéreo, tornando-o num ‘pull factor’. Stemmer et al. (2022) referem que os *birders* se caracterizam por terem poder de compra acima da média, idades superiores aos 40/50 anos, nível de literacia elevado, e por um peso significativo dos reformados no conjunto das amostras analisadas. Trata-se de um segmento heterogéneo, que inclui desde colecionadores de aves a apaixonados pela observação científica, classificação e aprendizagem das mesmas, pelo que existem diferenças em termos de grau de envolvimento e experiência (Conradie & Van Zyl, 2016). Scott e Thigpen (2003, pp 200) contestam uma “visão monolítica” dos *birders*. Os dados disponíveis indicam que apenas uma fração dos *birders* pode ser classificada como peritos, com uma fração maior afeta à categoria “intermédios” (McFarlane, 1994).

Bryan (1979) introduziu o conceito de “especialização recreativa” (no original “*recreational specialization*”), para diferenciar os “recreacionistas ao ar livre” no que diz respeito à sua atitude e grau de envolvimento face às atividades de lazer (Vas, 2017). Para Bryan (1979), existe um continuum em termos comportamentais, a evoluir do geral para o particular, refletido no equipamento utilizado e nas competências desenvolvidas e nas localizações ideais para a prática da atividade de elei-

ção. A análise de Bryan (1979) pressupõe que os indivíduos evoluem de um estágio para outro, assistindo-se a uma evolução as suas motivações, preferências, recursos mobilizados e atitudes. Para os investigadores atuais, o grau de especialização recreacional é utilizado como indicador de envolvimento e como fator de segmentação. Harshaw et al. (2021) consideram também que a abordagem da “especialização recreativa” oferece um background teórico para compreender a atitude e grau de participação dos *birders* e interessados, ao definirem um continuum entre envolvimento genérico e níveis elevados de envolvimento, assunção também partilhada por Salvo et al. (2020). Harshaw et al. (2021, 473) consideram que a abordagem da “especialização recreativa” envolve três dimensões a saber: afetiva, comportamental e cognitiva. Para além da abordagem acima, Salvo et al. (2020), consideram que a mesma deve ter em conta efeitos moderadores e mediadores, como a atitude genérica face ao meio ambiente, enquanto Cheung et al. (2017) avaliam o impacto do conhecimento técnico sobre a atividade na relação entre valores e atitudes. O efeito dos fatores demográficos - idade, nível educacional, área de residência, dimensão da comunidade de origem, estado civil - explicam também as diferenças em termos de participação, grau de comprometimento, motivações, envolvimento nas atividades de conservação e importância da socialização (Hvenegaard & Dearden, 1998b; Moore et al., 2008; Sali et al., 2008; Maple et al., 2010; Lee et al., 2014; Lessard et al., 2018; Wilkins et al., 2019). Outros autores que apostam na abordagem da “serious leisure” são Barbieri e Sotomayor (2013), Cheng e Tsaour (2012), Lee e Scott (2013), Needham et al. (2013), e Tsaour e Liang (2008), enquanto Kutzner (2019) salienta a necessidade de ter em conta questões de conservação da natureza e a resiliência dos ecossistemas, na análise do fenómeno, dado o impacto negativo que a atividade de *birdwatching* pode acarretar. Kutzner (2019) atribui, ainda, ao *birdwatching* um papel de apoio à mitigação das alterações climá-

ticas, dado que os operadores podem promover o envolvimento dos *birders* na conservação da natureza e em atividades de mitigação das alterações climáticas: apoiar as medidas de conservação das espécies para evitar a predação das mesmas, diversificar a oferta e oferecer produtos e experiências adaptados às necessidades dos *birders*, customizar a oferta de tours, e desviar as atenções para o meio marinho, quando apropriado.

Vários estudos apontam para uma segmentação nítida do conjunto dos *birders*, um dos exercícios comuns neste tipo de análises (Kruger & Viljoen, 2023), e para o facto de não se tratar de um mercado homogéneo, em termos de necessidades, motivações, níveis de envolvimento e impacto económico, mas caracterizado em geral por qualificações académicas e poder de compra acima da média (Scott & Thigpen, 2003). Em termos metodológicos, os estudos na área do *birdwatching* recorrem com frequência à análise de clusters e à análise fatorial (Salvo et al., 2020; Kibicho, 2008). McFarlane (1994) segmentaram uma amostra de *birders* medindo o grau especialização, com base na experiência passada, centralidade para o seu estilo de vida e nível de despesa (Scott et al., 2005). Com base numa análise de clusters, McFarlane (1994) caracteriza a amostra em casuais, novatos, intermediários, e *birders* avançados. É de interesse notar que as categorias de casuais e novatos compõem 81% do total. Hvenegaard (2002), com base nos fatores experiência passada, envolvimento económico e centralidade, identificou três grupos: avançados experimentados; avançados ativos; e novatos. O que diferencia os experimentados dos restantes grupos é o interesse em observar o máximo possível de aves. Os novatos demonstram mais interesse que os restantes nos recursos culturais e históricos. Martin (1997) identificou também três segmentos: novatos, intermediários e especialistas. Os novatos manifestam mais interesse no acesso a recursos tradicionais e infraestruturas de suporte. Cole e Scott (1999) identificaram de forma sumária dois segmentos: “*casual wil-*

dlife watchers” e “*serious birders*”. O segmento dos “*casual wildlife watchers*” diferenciava-se dos restantes pela preferência por materiais de apoio interpretativo, e atividades estruturadas de participação noutra tipo de atividades na natureza ou atividades, como compras e visitas a sites de interesse, assim como interesse na existência de infraestruturas como áreas de estacionamento, boa rede rodoviária e tempo de deslocação. No que respeita à motivação, Scott et al. (2005) referem que os *birders*, para além de manifestarem interesses mais técnicos na identificação de pássaros, interessam-se também pelo convívio com amigos e com o contributo para salvaguardar a natureza. Os participantes profissionais com um elevado grau de comprometimento pessoal atribuem mais importância ao fator competição. O estudo de Scott e Thigpen (2023) identificou quatro grupos a saber: *casual birders*, *involved birders*, *active birders* e *skilled birders*. Os autores mostram que ambos os segmentos demonstram um grande interesse pelos atributos do destino mais afetos à natureza, e que contrastam as áreas rurais com o espaço urbano, através das variáveis ‘ar limpo’, ‘taxa de crime zero’, ‘beleza estética’ e pelas oportunidades de exploração da mesma. Hvenegaard (2002) distingue três categorias: ‘novice’, ‘advanced-active’ e ‘advanced-experienced birders’; McFarlane e Boxall (1996) e Scott e Thigpen (2003) definem quatro categorias a saber: ‘casual’, ‘interested’, ‘active’, e ‘skilled/advanced birders’; Avila-Foucat et al. (2017) definem três categorias: ‘committed’, ‘active’ e ‘casual birders’. Kruger e Viljoen (2023) referem que os exercícios de segmentação baseiam-se muito frequentemente em fatores sociodemográficos, lifestyle, preferências, expectativas, experiência prévia, satisfação e travel party, grau de comprometimento/envolvimento, competências técnicas, comportamento, envolvimento recreacional, e outras preferências, para além de aspetos sociodemográficos (McFarlane, 1994; Martin, 1997; Scott & Thigpen, 2003; Chen & Chen 2015; Conradie et al., 2013; Steven et al., 2015; Conradie & Zyl,

2016).

Embora não exista uma tipologia consensual, considera-se que existem três categorias comuns, a saber, a casual, a intermediária e a comprometida (entusiásticos) (Kruger & Viljoen, 2023). Para Bamossy e Solomon (2016), e conforme referido acima, o grau de envolvimento de um *birder* pode ser considerado como um continuum, desde a baixo nível de interesse até à obsessão. Os novatos tendem a participar num vasto leque de atividades, movidos por razões várias, enquanto os *birders* avançados indicam razões mais específicas. O que parece evidente é a elevada heterogeneidade em termos de preferências e comportamentos entre os *birders* (Salvo et al., 2020; Scott & Shafer, 2001). As análises de Vas (2017), Hvenegaard (2002) e Hvenegaard e Dearden (1998a) mostram que os *birders* mais especializados estão dispostos a pagar grandes somas, desde que considerem a experiência como “value for money”, o que implica um destino com provas dadas.

Outro aspeto a ter em conta são as motivações. McFarlane (1994) associa aos birdwatchers quatro motivações chave: apreciação; conservação; realização ‘achievement’; e afiliação. Sali e Kuehn (2007) identificam cinco razões, condicionadas pelo grau de envolvimento, para participar na atividade: (1) desfrutar dos recursos ‘resource appreciation’, (2) desenvolvimento intelectual ‘intellectual’, (3) social, (4) atividade física ‘physical’, and (5) desenvolvimento espiritual ‘spiritual’. Sali e Kuehn (2007) referem que os ‘beginners’ ou ‘casual *birders*’ interessam-se por atingir algum sucesso em identificar pássaros, enquanto os mais avançados manifestam uma ligação espiritual ou intelectual. Sekercioglu (2002) e Hvenegaard (2002) colocam a questão da análise do *birdwatching* no contexto da expansão do ecoturismo. De um ponto de vista teórico, a atividade pode ser analisada por ponto de vista dos fatores *push* e *pull* de um destino (Kim et al., 2003; Klenosky, 2002; Chen & Chen, 2015), ou seja, dos atributos chave.

Fatores como a acessibilidade, apoio de guias especializados, qualidade do alojamento, transporte, preço, atrações extra-*birdwatching* e outras atividades são também importantes. Alguns preferem a raridades das espécies, outros a acessibilidade das mesmas. Thielin (2014) associa aos *birders* um conjunto de expectativas muito particulares, tais como a qualidade da avifauna e a sustentabilidade do meio natural que a suporta, mas também a existência de guias capacitados e experientes, equipamentos, alojamento e estruturas de apoio “*Birderfriendly*”, e apoio numa série de outras necessidades.

Em suma, a análise da literatura produzida nesta seção destaca a heterogeneidade do nicho de mercado dos *birders*, que incorpora desde “iniciados”, atraídos por questões de oportunidade, e pelo progressivo acumular de conhecimento na área, até especialistas a competir profissionalmente em festivais.

3. Questões metodológicas e resultados

O estudo em apreço baseia-se na recolha de dados primários, através de questionário. O questionário inclui três secções: a primeira é relativa a dados sociodemográficos e decisões relativas à estada. A segunda procura aferir o grau de interesse e envolvimento com a atividade do *birdwatching*, baseando-nos, para tal, em Lee e Scott (2004), McFarlane (2004), Oh et al. (2013), Chen e Chen (2015), assim como a percentagem de potenciais *birders* numa amostra de 354 turistas. A terceira parte incide sobre as motivações subjacentes à visita à RAM, enquanto destino, enquanto as questões relativas às motivações baseiam-se em Chen e Chen (2015). No intuito de obter dados sobre a importância de aspetos mais biológicos/técnicos, os inquiridos foram questionados sobre a importância das espécies endémicas e características das aves, com base em Scott e Thigpen (2010).

Os inquiridos foram também questionados sobre os desafios encontrados, caso quisessem praticar *birdwatching* na RAM. A amostra, num total de 354 observações, resulta da distribuição de questionários junto de participantes em percursos nas levadas, atividade praticada por cerca de 50% dos turistas que visitam a RAM (ECAM, 2010), o que implica um grau de representatividade elevado, no que concerne aos turistas mais eco-orientados.

Relativamente ao processo de recolha de dados e processamento dos mesmos, aplicaram-se as regras em vigor na Universidade da Madeira, no que se refere RGPD.

Relativamente aos dados sociodemográficos (Tabela 1), a amostra retrata a alteração verificada em termos do padrão dos hóspedes, por nacionalidade ao longo do tempo. Por exemplo, o peso da nacionalidade portuguesa evoluiu de 21,26%, em 2019, para 34,86%, em 2021, entretanto corrigido para 25,86% em 2022. O peso crescente dos visitantes hóspedes de nacionalidade portuguesa traduz-se num rendimento médio mais baixo, em estadas mais curtas e em níveis de despesa mais reduzidos, e num foco em atividades mais tradicionais como tours à volta da ilha (Almeida & Garrod, 2018).

Tabela 1 | Dados sociodemográficos

Dado sociodemográfico	Variável	Média/Perc.
Idade	Ordinal	47,7 anos
Género		
Masculino	Dicotómica	43,50%
Feminino	Dicotómica	56,50%
Estado Civil		
Solteiro	Dicotómica	25,7%
Casado	Dicotómica	54,8%
Divorciado	Dicotómica	11,3%
Viúvo	Dicotómica	5,1%
Outro	Dicotómica	3,1%
Rendimento mensal	Numérica	1903,40€
País de Origem		
Portugal	Dicotómica	27%
França	Dicotómica	11%
Alemanha	Dicotómica	20%
Reino Unido	Dicotómica	25%
Outro	Dicotómica	17%

Relativamente à questão das atividades procuradas, nomeadamente *birdwatching*, 4,2% reporta pertencer a um clube de *birdwatching*. Cerca de

5,4% reporta a atividade de *birdwatching* como uma das atividades a motivá-los a viajar para a RAM. Quando questionado sobre se conhece ou pratica *birdwatching*, o que nos permite identificar o número de potenciais interessados, 28% responde afirmativamente. Um número ligeiramente mais reduzido (26,3%) afirma ter praticado *birdwatching* durante a estada, número que nos parece excessivo, e que sugere que muitos dos praticantes aproveitaram oportunisticamente o trânsito nas levadas para observar aves. Caso se tenha em conta que a amostra inclui turistas eco-orientados, inquiridos num contexto *birdwatching-friendly*, talvez se possa considerar como razoável o número de 26,3% de inquiridos a praticar *birdwatching*. Relativamente aos que não praticaram *birdwatching*, 50,2% reporta não estar interessado; 26,4% indica desconhecer ser possível essa prática na RAM; 15,7% cita falta de informação; questões como falta de companhia (3,4%), falta de equipamento (2,3%), falta de locais (1,9%), ou condições adversas (1,9%), surgem como menos relevantes.

Com base nas motivações indicadas para visitar o destino, é possível confirmar a perceção tradicional sobre o destino. O fator natureza emerge como o mais decisivo na opção pelo destino, tendo em conta um conjunto de motivações indicadas para visitar o destino. De forma a analisar a adequabilidade dos dados à análise fatorial, computou-se o teste de KMO (0,845) e o Teste de Esfericidade de Bartlett (Qui-quadrado=2497,357; sig=0,001), testes tradicionais no contexto da análise fatorial. Os resultados confirmam a apropriabilidade da técnica de redução de dados, para efeitos da compreensão da lógica subjacente à resposta às 16 motivações indicadas. A análise fatorial resulta em 4 fatores (Ver Tabela 2). Relativamente aos 4 fatores retidos, os resultados do Alpha de Cronbach são também adequados. Sobressai, com base na maior média, o fator que se designa por “Atributos clássicos” do destino, a atrair visitantes desde o século XIX (explorar a natureza, clima ameno e agradável, lugar seguro para visitar) e as oportunidades de relaxamento e usufruto do descanso, englobados no fator “Relaxamento”.

Tabela 2 | Análise fatorial das motivações

		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Atributos clássicos					
Vantagens-Preço	5,25			0,667	
Explorar a Natureza	6,10			0,805	
Clima Ameno e Agradável	6,09			0,794	
Lugar Seguro para Visitar	6,25			0,581	
Média	5,92				
Cultura					
Eventos e Acontecimentos Culturais	4,59				0,743
Visitar Museus e Locais Históricos	4,40				0,883
Média	4,49				
Experiências e Atividades					
Praticar Desportos	4,13		0,689		
Procurar Aventura	4,95		0,774		
Descobrir Coisas e Experiências Novas	5,67		0,520		
Oportunidade para Socializar com Amigos	5,14		0,689		
Conhecer Novas Pessoas	4,76		0,702		
Média	4,93				
Relaxamento					
Não Fazer Nada de Todo	3,96	0,552			
Relaxar e Descansar	5,84	0,847			
Comer em Restaurantes Agradáveis e Típicos	5,79	0,810			
Recuperar do Stress da Vida Diária	5,97	0,735			
Socializar com a Família	5,29	0,564			
Média	5,37				
Var. Explicada (%)		19,058	18,710	15,981	10,508
Alpha de Cronbach		0,754	0,816	0,801	0,780

Teoricamente, os resultados obtidos parecem interessantes, no âmbito do *birdwatching*, dada a prevalência dada ao fator natureza. Tendo em conta que os inquiridos também manifestam interesse (em geral) em atividades e experiências, e oportunidades de socialização, existe espaço para promover o *birdwatching* como uma celebração da natureza e como uma oportunidade de descoberta e de experiências estéticas, cognitivas e sociais. Interessa, por isso, considerar em que medida os inquiridos “praticantes” analisam a atividade de

birdwatching. Os resultados sugerem que a maioria tende a adotar uma postura casual, ou de ‘iniciado’, dado que questões de índole pessoal associadas ao bem-estar, paz interior e a descoberta dos recursos ‘alternativos’ existentes assumem uma posição chave. Os dados da Tabela 3 reportam apenas aos inquiridos que assumem ter exercitado a prática do *birdwatching* na Madeira. Conforme indicado acima, os itens abaixo baseiam-se em Chen e Chen (2015).

Tabela 3 | Motivações para a prática do *birdwatching*

Item	Média	Desv. Pad.
Observar Outros Tipos De Vida Selvagem	4,194	1,446
Aprender Sobre Uma Cultura Diferente	4,054	1,520
Experimentar Um Estilo De Vida Diferente	4,043	1,495
Afastar-Me Da Rotina Diária	4,161	1,469
Renovar Ou Refrescar O Meu Eu Espiritual	3,914	1,479
Experimentar A Paz Interior Que O <i>Birdwatching</i> Proporciona	3,839	1,540
Ganhar Prémios Em Corridas Internacionais De <i>Birdwatching</i>	3,022	1,697
Ver Mais Espécies Raras Ou Endémicas Do Que Outros <i>Birdwatchers</i>	3,430	1,762
Melhorar O Meu Relacionamento Com Amigos E Familiares	3,796	1,549
Melhorar As Minhas Habilidades De <i>Birdwatching</i>	3,903	1,467
Conhecer Novas Pessoas Que Gostam De <i>Birdwatching</i>	3,613	1,552
Aproveitar A Estimulação De <i>Birdwatching</i>	3,860	1,493
Ver O Maior Número Possível De Espécies De Aves	4,151	1,429
Ver Novas Espécies De Aves	4,376	1,458
Apreciar A Natureza	4,462	1,463
Compartilhar O Meu Conhecimento Com Outros Observadores De Aves	3,645	1,631
Contribuir Para A Conservação Da Vida Selvagem	3,935	1,472
Contribuir Para O Conhecimento Geral Da Sociedades Sobre As Aves	3,699	1,557
Registar Mais Espécies Do Que Outros <i>Birdwatchers</i>	3,484	1,689

As motivações associadas à prática do *birdwatching* foram objeto de análise fatorial, tendo em conta os 26% da amostra a reportar a prática. A adequabilidade dos dados à análise fatorial foi avaliada tendo em conta o teste de KMO (0,894) e o Teste de Esfericidade de Bartlett (Qui-quadrado=1309,201; sig=0,001). Os resultados confirmam a apropriabilidade da análise fatorial. A análise fatorial sugere três fatores (Ver Tabela 4) relevantes: o fator designado por “Relaxamento, Aprendizagem e Paz Interior”, que agruparem uma mescla de itens focados na aprendizagem, descoberta da natureza e escape da rotina diária; o fator denominado de “serious leisure”, que agrupa os itens relativos à componente competitiva e de rea-

lização e conquista, no âmbito da “Observação de Aves”; um terceiro fator que destaca a questão da socialização. A análise fatorial explica 69,99% da variância. O fator com média superior é o primeiro fator, o que testemunha a importância que a atividade oferece aos interessados, na sua vertente de relaxamento, de escape, de desfrute da natureza e de aprendizagem.

Uma das vertentes de análise diz respeito aos impactos económicos da atividade de *birdwatching*. Dado que o estudo identifica quatro categorias, a saber, (A) Pertença a Clube de Birdwatch, (B) *birdwatching* como motivação para viajar, (C) *Birder*, e (D) Prática de *birdwatching* na RAM, procurou-se diferenciar os inquiridos incluídos nas

categorias em questão dos restantes, numa série de indicadores (Tabela 5). Relativamente à idade, as categorias A, B e C exibem médias etárias mais elevadas. Relativamente aos que afirmam ter praticado *birdwatching* na RAM, a média de idades é relativamente similar, e inferior aos dados computados para as outras três categorias, embora as diferenças nos *t-tests* apenas sejam estatisticamente significativas para os casos A e C. A estada média é similar para ambos os segmentos ‘praticou *birdwatching*’ versus ‘não praticou’ (10,4 vs 10,6), sem diferenças significativas em qualquer dos 4 segmentos. Em termos de despesa, quer os ‘*birders*’ quer os inquiridos a referir a prática na RAM reportam níveis de despesa superior. Os resultados, relativamente à variável rendimento, correspondem apenas parcialmente às ex-

pectativas. Embora os turistas a reportar a prática na RAM reportem um nível de rendimento superior ao dos restantes, o mesmo não é significativo. Já do lado da despesa, os praticantes reportam um nível de despesa superior. O teste do chi-quadrado relativo ao impacto da nacionalidade, nas 4 categorias acima, apenas permite destacar o peso mais do que proporcional dos britânicos nas categorias (C) e (D). De forma geral, os resultados obtidos corroboram dados partilhados na literatura, a saber, maior poder de compra e idade acima da média por parte dos *birders*, assim como uma abordagem do tipo casual relativamente à atividade na RAM, entendida como uma oportunidade para relaxar, aprender e desfrutar em tranquilidade da natureza.

Tabela 4 | Análise fatorial das motivações associadas ao *birdwatching*

Análise fatorial	Média	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Relaxamento, Aprendizagem e Paz Interior				
Experimentar A Paz Interior Que O <i>Birdwatching</i> Proporciona	3,839	0,644		
Renovar Ou Refrescar O Meu Eu Espiritual	3,914	0,710		
Afastar-me Da Rotina Diária	4,161	0,817		
Experimentar Um Estilo De Vida Diferente	4,043	0,802		
Aprender Sobre Uma Cultura Diferente	4,054	0,845		
Observar Outros Tipos De Vida Selvagem	4,194	0,790		
Contribuir Para O Conhecimento Geral Da Sociedades Sobre As Aves	3,699	0,549		
Contribuir Para A Conservação Da Vida Selvagem	3,935	0,648		
Apreciar A Natureza	4,462	0,815		
Ver Novas Espécies De Aves	4,376	0,821		
Ver O Maior Número Possível De Espécies De Aves	4,151	0,586		
Média	4,075			
Fator Serious Leisure				
Registar Mais Espécies do que Outros Birdwatchers	3,484		0,834	
Ver Mais Espécies Raras Ou Endêmicas Do Que Outros Birdwatchers	3,430		0,725	
Ganhar Prêmios Em Corridas Internacionais De <i>Birdwatching</i>	3,022		0,858	
Compartilhar O Meu Conhecimento Com Outros Observadores De Aves	3,645		0,656	
Média	3,395			
Fator Socialização				
Aproveitar A Estimulação De <i>Birdwatching</i>	3,860			0,745
Conhecer Novas Pessoas Que Gostam De <i>Birdwatching</i>	3,613			0,658
Melhorar As Minhas Habilidades De <i>Birdwatching</i>	3,903			0,735
Melhorar O Meu Relacionamento Com Amigos E Familiares	3,796			0,760
Média	3,793			
Porcentagem de Variância Explicada	69,998	33,92	19,62	16,47
Alpha de Cronbach		0,971	0,915	0,926

Relativamente ao impacto da atividade de *birdwatching* na satisfação com a estada, os resultados indicam que a atividade de *birdwatching* (expressa pela variável “Birding na Madeira”) impacta positivamente o grau de satisfação com a

estada (Tabela 6). Em linha com as expectativas, a nacionalidade britânica impacta positivamente, assim como os fatores “Atributos clássicos”, “Cultura” e “Experiências Experiências e Atividades”, resultantes da análise constante da Tabela 2.

Tabela 5 | Diferenças entre *birders* e não *birders*

	A				B			
	MedA	MednA	Sig	t	MedB	MednB	Sig	t
Idade	54,3	47,4	0,049	-1,764	49,2	47,7	0,563	-0,583
Estada	10,6	10,7	0,482	-0,46	12,5	10,5	0,203	-0,849
Despesa	1720	1741,1	0,462	0,098	1734,2	1740,6	0,979	0,027
Rendimento	1756,7	2122,3	0,050	1,735	2302,6	2095,7	0,313	-0,497
Portugueses	4,21%	4,25%	1,000	0,008	7,40%	4,60%	0,299	1,024
Outros	4,90%	4,10%	0,729	0,084	4,90%	4,10%	1,000	0,084
Britânicos	5,70%	3,80%	0,54	0,602	3,40%	6,00%	0,426	0,884

	C				D			
	MedC	MednC	Sig	t	MedD	MednD	Sig	t
Idade	50,2	46,8	0,015	-2,174	47,4	47,9	0,384	0,295
Estada	11,8	10,1	0,067	-1,504	10,4	10,6	0,405	0,245
Despesa	1929,8	1666,7	0,015	-2,192	2146,2	1599,6	0,001	-4,827
Rendimento	2003,0	2147,1	0,298	1,044	2263,4	2050,9	0,141	-1,48
Portugueses	24,2%	29,3%	0,423	0,909	19%	29%	0,076	3,596
Outros	27,9%	28,0%	1,000	0,000	21,3%	27,3%	0,424	0,936
Britânicos	40,90%	23,70%	0,003	9,739	37,5%	22,6%	0,008	7,624

Tabela 6 | Análise OLS do impacto da atividade de *birdwatching* na satisfação com a estada

	Coef.	t	P>t
Idade	0,022	0,870	0,383
Rendimento	0,000	-1,010	0,311
Birding na Madeira	0,223	2,700	0,007
Factor 1 (Atributos Clássicos)	0,064	1,850	0,065
Factor 2 (Cultura)	0,128	3,790	0,000
Factor 3 (Experiências e Atividades)	0,158	4,420	0,000
Factor 4 (Relaxamento)	0,003	0,100	0,920
Nacionalidade: britânica	0,156	1,940	0,054
_cons	4,489	41,480	0,000

Obs_354; F(8,345); R²=0.152; F(3,342)=1,64; p>F=0,1807;

4. Discussão e conclusões

Os resultados sugerem que apenas uma fração mínima (5,4%) reporta viajar para a RAM com o intuito de explorar, entre outras atividades, as oportunidades existentes em termos de observação das aves endémicas, embora, no final, cerca de um quarto da amostra indique conhecer ou praticar a atividade de *birdwatching*, resultado que pode ser entendido no contexto do processo de recolha de dados. Dado que apenas 4,2% reporta pertencer a um clube de *birdwatching*, o que indicará um perfil de “serious leisure”, podemos sugerir que a maioria dos inquiridos explora as oportunidades existentes de forma casual e oportunista, eventualmente com o apoio dos guias no decurso da exploração das levadas, e tendo em conta a informação que recolheu online. Existem, portanto, razões para crer que os resultados obtidos estão em linha com McFarlane (1994), Hvenegaard (2002), entre outros. Importa ter em conta que a amostra envolve inquiridos

com um interesse real na exploração do fator natureza.

É interessante notar, quanto à razão de não terem praticado *birdwatching*, que 37,3% afirmou não estar interessado na atividade, 19,5% indicou que não tinha conhecimento da possibilidade de realizar *birdwatching* na Madeira, com 12,4% a indicar falta de informação *tout court*. É, portanto, necessário uma estratégia de desenvolvimento coerente e sustentado, e atenção ao detalhe, dado existir uma grande diversidade de interesses, desde os não interessados aos cativados pelas oportunidades de reforçar o seu grau de expertise, numa vertente profissional, desde que informados e motivados. Uma fração significativa parece explorar as oportunidades de forma oportunista, segmento que deve merecer a atenção dos gestores do destino.

Os dados sugerem ainda que os praticantes não se diferenciam do resto da amostra, numa série de indicadores chave de cariz sociodemográ-

fico, embora a prática de *birdwatching* contribua para o reforço do grau de satisfação com a estada. Constatou-se, no entanto, que os inquiridos a reportar a prática de *birdwatching* reportam valores mais elevados no que respeita aos 17 motivos subjacentes à visita ao destino (dados não reportados), com exceção de um atributo, o que sustentando uma maior valorização dos recursos existentes, um maior grau de motivação para visitar o destino, mais acesso a informação e uma maior sensibilidade para as questões ambientais, em linha com as expectativas do Governo Regional, e com as informações reportadas na literatura (Kruger & Viljoen, 2023; Bamossy & Solomon, 2016). Tendo ainda em conta que os *birdwatchers* a praticar a atividade na Madeira reportam maiores níveis de despesa e de rendimento, assim como habilitações académicas mais elevadas, trata-se de um nicho de mercado a valorizar.

Dado que os resultados apontam para um elevado grau de heterogeneidade entre os inquiridos, mas simultaneamente para um potencial de mercado interessante, a planificação do desenvolvimento do setor implica incorporar e mobilizar localizações, atrações, e atividades diferentes, de forma a satisfazer os diferentes mercados, e acomodar os diferentes níveis de envolvimento. De acordo com Vas (2017), um destino tem de ter em conta os interesses e motivações dos acompanhantes dos *birders*, especialmente quando se trata de familiares, ou crianças, que podem não demonstrar qualquer interesse no *birdwatching*, mas que precisam de ser enquadrados e apoiados durante a estada. Vas (2017) refere que os destinos podem beneficiar das oportunidades, caso a fauna avícola seja abundante e colorida, e os sites de observação de fácil acesso e próximos de restaurantes e hotéis, contexto que facilita oferecer experiências viáveis às famílias. No caso do binómio aves raras e experts, a aposta poderá consistir em definir espaços ambientalmente ímpecos, de acesso difícil, para oferecer um elemento de diferenciação e exclusividade. Uma outra solução pode residir nos

“birding trails” (Vas, 2012; Kutzner, 2019; Kruger & Viljoen, 2023), que combinem alojamento de qualidade, centros de visita e serviços de apoio (ex. guias especializados, workshops e turismo científico), restaurantes e outros serviços para oferecer uma experiência completa. Alguma da infraestrutura requerida já existe, e as carências a suprir adicionam-se ao stock de recursos e infraestruturas do destino, pelo que o investimento necessário não colide com princípios de racionalidade económica. Embora os *birders* profissionais sejam o segmento mais lucrativo (Chen & Chen, 2015), os destinos precisam de ter a capacidade de satisfazer as necessidades de outros segmentos relacionados, como os *birders* casuais e respetivos acompanhantes, nomeadamente no que respeita à valorização do fator socialização, dado serem predominantes no conjunto das motivações. Outra questão a ter em conta respeita à valorização das oportunidades de relaxamento, aprendizagem e paz interior indicada por uma fração dos praticantes, o que permite a hibridação de produtos (*birdwatching*, *wellness*, ecoturismo, etc). Outra sugestão consiste em parcerias entre guias, empresas especializadas e as Câmaras Municipais, na organização de um festival-piloto especializado. Tours organizados para um número reduzido de turistas podem constituir outra solução a testar. Existe ainda a possibilidade de envolver os *birders* profissionais como guias e de criar networks entre outros stakeholders. Os resultados sugerem ainda que o desenvolvimento do nicho pode oferecer um contributo para a conservação dos habitats naturais, dado que os interessados exibem maior poder de compra e níveis de despesa mais elevados.

Em conclusão, o *birdwatching* oferece a oportunidade de diversificar a oferta de turismo de natureza, reduzindo o risco da concentração das experiências num conjunto reduzido de atividades. Os dados reportados neste estudo, com base numa amostra de 354 inquiridos, sugerem que apenas uma minoria perspetiva a RAM como um palco privilegiado para a prática do *birdwatching*, mais

por desconhecimento do que por falta de recursos. Contudo, uma parte dos inquiridos acaba por explorar as oportunidades existentes de forma casual e oportunista, no decurso da exploração das levadas. Apesar da quantidade de informação disponibilizada online pelo Turismo Madeira sobre as diferentes atividades existentes, falta informação especializada sobre o *birdwatching*. Os resultados obtidos sugerem valer a pena apostar no nicho de mercado. Trata-se de indivíduos mais esclarecidos sobre os atributos, e, portanto, mais mobilizáveis para a exploração de outros nichos de mercado com valor acrescentado em termos culturais e científicos, com maior disponibilidade para registar um volume de despesa média superior com maiores níveis de rendimento e escolaridade.

Os destinos emergentes mais capacitados para compreender as motivações dos *birdwatchers* e para desenvolver soluções adequadas à sensibilidade dos ecossistemas, e para afirmar percursos complementares aos hotspots existentes, terão maior probabilidade de se impor. Tal implica planejar o desenvolvimento a médio e longo prazo. O que implica conhecer a natureza e qualidade da experiência do *birdwatching* na Madeira. Para tal, é necessária mais investigação sobre o tema, de forma a validar os resultados obtidos neste estudo, suprimindo as limitações do mesmo, a saber o foco numa perspetiva mais quantitativa, recolhendo dados de índole qualitativa relativos às características da experiência de *birdwatching*, nas suas componentes afetivas, cognitivas e sociais. Importa também perceber em que medida, a prática pode impactar negativamente o meio ambiente e a sobrevivência das aves, e qual o grau de comprometimento e envolvimento dos praticantes como as questões da preservação da natureza em geral.

Referências

- ACIF (2015). Documento Estratégico para o Turismo na RAM (2015-2020), acedido em 26 de março de 2024 em <https://www.apmadeira.pt/media/1307/documento-estrategico-para-o-turismo-na-ram-2015-2020.pdf>
- Almeida, A. & Garrod, B. (2018). A CATREG model of destination choice for a mature Island destination. *Journal of Destination Marketing & Management*, 8, 32-40, ISSN 2212-571X, <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.11.005>.
- Almeida, A. (2023). Tourism Development and Economic Growth: The Validity of the Tourism-Led Growth Hypothesis for Madeira. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 65, 31-50
- American Birding Association (ABA). (2003). *Principles of birding ethics*, acedido em 26 de março de 2024, em <http://www.aba.org/about/ethics.html>
- Andriotis, K. (2006). Researching the development gap between the hinterland and the coast—evidence from the island of Crete. *Tourism Management*, 27 (4), 629-639, ISSN 0261-5177
- Avila-Foucat, V., Gendron, D., Revollo, D., Popoca, E., & Ramirez, A. (2017). Determinants of the Potential Demand for Whale Watching in Loreto Bay National Park. *Marine Policy*, 81, 37-44
- Bamosy, G. & Solomon, M. (2016). *Consumer Behaviour: A European Perspective*. Harlow, United Kingdom: Pearson Education.
- Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2013). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*, 35, 111-121, <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.06.005>
- Basile, M., Russo, L., Russo, V., Senese, A., & Bernardo, N. (2021). Birds seen and not seen during the COVID-19 pandemic: The impact of lockdown measures on citizen science bird observations. *Biological Conservation*, 256, 109079. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2021.109079>
- BirdLife International (2018). *State of the world's birds: taking the pulse of the planet*. Cambridge, UK: BirdLife International.
- Bryan, H. (1979). *Conflict in the great outdoors: Sociological study number 4*. University of Alabama and Bureau of Public Administration
- Carver, E. (2013). Birding in the United States: A demographic and economic analysis addendum to the 2011 national survey of fishing, hunting, and wildlife-associated recreation report Arlington, VA: Fish and Wildlife Service.

- Chen, L., & Chen, W. (2015). Push–Pull Factors in International Birders' Travel. *Tourism Management*, 48(C), 416–425
- Cheng, T., & Tsaur, S. (2012). The relationship between serious leisure characteristics and recreation involvement: a case study of Taiwan's surfing activities. *Leisure Studies*, 31(1), 53–68, DOI: 10.1080/02614367.2011.568066
- Cheung, L., Lo, A., & Fok, L. (2017). Recreational specialization and ecologically responsible behavior of Chinese birdwatchers in Hong Kong. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(6), 817–831, <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1251445>
- Cole, J. S., & Scott, D. (1999). Segmenting participants in wildlife watching: A comparison of casual wildlife watchers and serious birders. *Human Dimensions of Wildlife*, 4(4), 44–61.
- Connell, J. (2009). Birdwatching, twitching and tourism: Towards an Australian perspective. *Australian Geographer*, 40(2), 203–217. <https://doi.org/10.1080/00049180902964942>
- Conradie, N., & Van Zyl, C. (2016). Behavioural Involvement in Avitourism: An International Case Study. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 5(2), 1–26
- Conradie, N., Van Zyl, C., & Strasheim, A. (2013). What Inspires *birders* to Migrate South Towards Africa? A Quantitative Measure of International Avitourist Motivation. *Southern African Business Review*, 17(1), 128–167
- Cordell, H., & Herbert, N. (2002). The popularity of birding is still growing. *Birding*, 34(1), 54–61.
- Deloitte (2021). Estratégia para o turismo da Região Autónoma da Madeira, 2022-2027, acedido em 26 de março de 2024 em <https://turisver.pt/estrategia-do-turismo-2022-2027-da-madeira-pronta-a-ser-implementada/>
- ECAM (2010). Estudo do gasto turístico. Acedido em 26 de março de 2024 em https://www.acif-ccim.pt/wp-content/uploads/2018/Estudos/estudo_gasto_turistico.pdf
- Fredman, P., & Haukeland, J. (2012). *Nordic perspectives on nature-based tourism – from place-based resources to value-added experiences*. Edward Elgar Publishing.
- Garrod, B., Almeida, A., Machado, L. (2024), Nonlinear effect of negative and positive shocks of tourism receipts on economic growth: evidence from Madeira. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 13(2), 154–172
- Harshaw, H., Cole, N., Dayer, A., Rutter, J., Fulton, D., Raedeke, A., Schuster, R., & Duberstein, J. (2021). Testing a continuous measure of recreation specialization among birdwatchers. *Human Dimensions of Wildlife*, 26(5), 472–480, DOI: 10.1080/10871209.2020.1843741
- Hvenegaard, G. (2002). Birder Specialization Differences in Conservation Involvement, Demographics, and Motivations. *Human Dimensions of Wildlife*, 7(1), 21–36.
- Hvenegaard, G. (2013). Last chance birding: Twitching to see it first or last? In Lemelin, R., Dawson, & E. J. Stewart (Eds.), *Last chance tourism: Adapting tourism opportunities in a changing world* (pp. 71–88). London; New York: Routledge.
- Hvenegaard, G., & Dearden, P. (1998a). Ecotourism versus tourism in a Thai national park. *Annals of Tourism Research*, 25, 700–720.
- Hvenegaard, G., & Dearden, P. (1998b). Linking ecotourism and biodiversity conservation: A case study of Doi Inthanon National Park, Thailand. *Singapore Journal of Tropical Geography*, 19(2), 193–211.
- Ismeri (2011). *Growth factors in the Outermost Regions*. Final Report Vol. II, March 2011
- Kibicho, W. (2008) Community-based Tourism: A Factor-Cluster Segmentation Approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 16(2), 211–231, DOI: 10.2167/jost623.0
- Kim, C., Scott, D., Thigpen, J. F., & Kim, S.-S. (1998). Economic impact of a birding festival. *Festival Management and Event Tourism*, 5(12), 51–58. doi:10.3727/106527098792186702
- Kim, S., Lee, C.-K., & Klenosky, D. (2003). The influence of push and pull factors at Korean national parks. *Tourism Management*, 24(2), 169–180
- Klenosky, D. (2002). The 'pull' of tourism destinations: A means-end investigation. *Journal of Travel Research*, 40(4), 396–403
- Kronenberg, J. (2016). Birdwatchers' wonderland? Prospects for the development of *birdwatching* tourism in Poland. *Journal of Ecotourism*, 15(1), 78–94, DOI: 10.1080/14724049.2016.1142556
- Kruger, M., & Viljoen, A. (2023). Bird(er)s of a feather? A typology of birders to South African national parks based on their behavioural involvement. *Annals of Leisure Research*, 26(1), 1–26, DOI: 10.1080/11745398.2020.1813041

- Kutzner, D. (2019). Environmental change, resilience, and adaptation in nature-based tourism: conceptualizing the social-ecological resilience of birdwatching tour operations. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(8), 1142-1166. DOI: 10.1080/09669582.2019.1601730
- Lambert, E., Hunter, C., Pierce, G., & MacLeod, C. (2010). Sustainable whale-watching tourism and climate change: Towards a framework of resilience. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(3), 409-427. doi:10.1080/09669581003655497
- Lawton, L. (2009). Birding festivals, sustainability, and ecotourism: An ambiguous relationship. *Journal of Travel Research*, 48(2), 259-267. doi:10.1177/0047287509332330
- Lee, J., & Scott, D. (2004). Measuring birding specialization: A confirmatory factor analysis. *Leisure Sciences*, 26(3), 245-260. <https://doi.org/10.1080/01490400490461387>
- Lee, S., & Scott, D. (2013). Empirical linkages between serious leisure and recreational specialization. *Human Dimensions of Wildlife*, 18(6), 450-462. <https://doi.org/10.1080/10871209.2013.812263>
- Lee, S., McMahan, K., & Scott, D. (2014). The gendered nature of serious birdwatching. *Human Dimensions of Wildlife*, 20(1), 47-64. <https://doi.org/10.1080/10871209.2015.956375>
- Lessard, S., Morse, W., Lepczyk, C., & Seekamp, E. (2018). Perceptions of whooping cranes among waterfowl hunters in Alabama: Using specialization, awareness, knowledge, and attitudes to understand conservation behavior. *Human Dimensions of Wildlife*, 23(3), 227-241. <https://doi.org/10.1080/10871209.2017.1414335>
- Majdak, P., & Almeida, A. (2022). Pre-emptively managing overtourism by promoting rural tourism in low-density areas: lessons from Madeira. *Sustainability*, 14(2), 757.
- Maple, L., Eagles, P., & Rolfe, H. (2010). Birdwatchers' specialisation characteristics and national park tourism planning. *Journal of Ecotourism*, 9(3), 219-238. <https://doi.org/10.1080/14724040903370213>
- Martin, S. (1997). Specialization and differences in setting preferences among wildlife viewers. *Human Dimensions of Wildlife*, 2(1), 1-18. <https://doi.org/10.1080/10871209709359083>
- McFarlane, B. (2004). Recreation specialization and site choice among vehicle-based campers. *Leisure Sciences*, 26(3), 309-322. <https://doi.org/10.1080/01490400490461981>
- McFarlane, B., & Boxall, P. (1996). Participation in wildlife conservation by birdwatchers. *Human Dimensions of Wildlife*, 1(3), 1-14.
- McFarlane, B. (1994). Specialization and motivations of birdwatchers. *Wildlife Society Bulletin (1973-2006)*, 22(3), 361-370
- Moore, R., Scott, D., & Moore, A. (2008). Gender-based differences in birdwatchers' participation and commitment. *Human Dimensions of Wildlife*, 13(2), 89-101. <https://doi.org/10.1080/10871200701882525>
- Moreno, A., & Amelung, B. (2009). Climate change and coastal & marine tourism: Review and analysis. *Journal of Coastal Research*, 51(56), 1140-1144.
- Moreno, A., & Becken, S. (2009). A climate change vulnerability assessment methodology for coastal tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 17(4), 473-488.
- Needham, M., Scott, D., & Vaske, J. (2013). Recreation specialization and related concepts in leisure research. *Leisure Sciences*, 35(3), 199-202
- Oh, C., Sutton, S., & Sorice, M. (2013). Assessing the role of recreation specialization in fishing site substitution. *Leisure Sciences*, 35(3), 256-272. <https://doi.org/10.1080/01490400.2013.780534>
- Sali, M., & Kuehn, D. (2007). Gender-based motivations of non-residential birdwatchers in New York State: A qualitative study. In R. Burns & K. Robinson (Eds.), *Proceedings of the 2006 Northeastern Recreation Research Symposium* 9-11 April (pp. 318-325). New York NY: US
- Sali M., Kuehn D., White D., & Grant, N. (2008). Birdwatching in New York state: A study of motivations and gender. *Human Dimensions of Wildlife*, 13(3), 187-200. DOI: 10.1080/10871200801982795
- Salvo, M., Cucuzza, G., Ientile, R., & Signorello, G. (2020). Does recreation specialization affect birders' travel intention?. *Human Dimensions of Wildlife*, 25(6), 560-574. DOI: 10.1080/10871209.2020.1778822
- Scott, D., & Shafer, C. (2001). Recreational specialization: A critical look at the construct. *Journal of Leisure Research*, 33(3), 319-343. <https://doi.org/10.1080/00222216.2001.11949944>
- Scott, D., & Thigpen, J. (2003). Understanding the birder as tourist: Segmenting visitors to the Texas hummer/bird celebration. *Human Dimensions of Wildlife*, 8(3), 199-218. doi: 10.1080/10871200390215579

- Scott, D., Ditton, R., Stoll, J., & Eubanks, T. (2005). Measuring specialization among birders: Utility of a self-classification measure. *Human Dimensions of Wildlife: An International Journal*, 10(1), 53-74
- Sekercioglu, Ç. (2002). Impacts of *birdwatching* on human and avian communities. *Environmental Conservation*, 29(3), 282-289
- SRETC- Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura (2016). *Estratégia para o Turismo da Madeira, 2017-2021*. Acedido em 26 de março de 2024 em <https://www.apmadeira.pt/media/1731/estrategia-para-o-turismo-da-madeira.pdf>
- Stemmer, K., Aas, Ø., Veisten, K., & Lindberg, K. (2022). Assessing recreation specialization to guide nature-based tourism development: A hybrid choice model of birder destination preferences. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 39, 100516. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100516>.
- Steven, R., C. Morrison, & Castley, J. (2015). Birdwatching and Avitourism: A Global Review of Research Into Its Participant Markets, Distribution and Impacts, Highlighting Future Research priorities to inform sustainable avitourism management. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(8-9), 1257-1276, DOI: 10.1080/09669582.2014.924955
- Steven, R., Smart, J., Morrison, C., & Castley, J. (2017). Using a choice experiment and birder preferences to guide bird-conservation funding. *Conservation Biology*, 31(4), 818-827. <https://doi.org/10.1111/cobi.12849>
- Stoll, J., Ditton, R., & Eubanks Jr, T. (2006). Platte River birding and the spring migration: Humans, value, and unique ecological resources. *Human Dimensions of Wildlife*, 11, 241-254.
- Thielin, F., (2014). A Marketing Strategy for Birdwatching Tourism Niche Market. Acedido em 26 de março de 2024 em <https://www.floriethielin.com/en/marketing-strategy-birdwatching-tourism/>
- Tsaur, S., & Liang, Y. (2008). Serious leisure and recreation specialization. *Leisure Sciences*, 30(4), 325-341. <https://doi.org/10.1080/01490400802165115>
- Uyarra, M., Côté, I., Gill, J., Tinch, R., Viner, D., & Watkinson, A. (2005). Island-specific preferences of tourists for environmental features: Implications of climate change for tourism-dependent states. *Environmental Conservation*, 32(1), 11-19. doi:10.1017/S0376892904001808
- Vas, K. (2012). *Birding trail development from a tourism planning perspective* (Unpublished master's thesis). University of Waterloo, Canada
- Vas, K. (2013). Birding trails as sustainable tourism development. *OIDA International Journal of Sustainable Development*, 6(3), 23-34
- Vas, K. (2017). Birding blogs as indicators of birdwatcher characteristics and trip preferences: Implications for birding destination planning and development. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(1), 33-45, <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.02.001>
- Wilkins, E., Cole, N., Miller, H., Schuster, R., Dayer, A., Duberstein, J. N., Fulton, D., Harshaw, H., & Raedeke, A. (2019). Rural-urban differences in hunting and birdwatching attitudes and participation intent. *Human Dimensions of Wildlife*, 24(6), 530-547. <https://doi.org/10.1080/10871209.2019.1661046>
- WWF. (2015). *WWF Living Planet Report 2014: Species and spaces, people and places*. Acedido em 26 de março de 2024 em <http://www.worldwildlife.org/publications/living-blue-planet-report-2015>